

Arte, natureza e inclusão na construção de uma educação transformadora

*Art, nature and inclusion in the construction
of a transformative education*

*Arte, Naturaleza e inclusion em la construcción
de uma educación transformadora*

Evânia de Paula Muniz

Carlos Eduardo Félix da Costa

DOI: [10.5965/25944630912025e5934](https://doi.org/10.5965/25944630912025e5934)

Resumo

Este trabalho compartilha a experiência de uma professora pesquisadora na Escola Municipal Tatiana Chagas Memória, em Jardim Maravilha, Guaratiba/RJ, entre de 19 de junho a 20 de dezembro de 2023. A pesquisa-ação propõe uma educação pautada nos Direitos humanos, concomitantemente aos Direitos da Natureza e Inclusão, adotando uma abordagem flexível que integra múltiplas linguagens e ferramentas.

A metodologia seguiu os princípios da Arte Based Research (ABR), combinando diferentes abordagens. A pesquisa foi orientada pelos conceitos do “Bem Viver”, de Alberto Acosta (2016); pela “Carta da Terra” (1992); e pelo conceito de “Biofilia”, de Edward Wilson (1984). Para sua implementação, foram utilizadas ferramentas como o Design Thinking e a Árvore Afetiva, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Arte. Biofilia. Educação. Sociedade. Sustentabilidade.

Abstract

Este trabalho compartilha a experiência de uma professora pesquisadora na Escola Municipal Tatiana Chagas Memória, em Jardim Maravilha, Guaratiba/RJ, entre de 19 de junho a 20 de dezembro de 2023. A pesquisa-ação propõe uma educação pautada nos Direitos humanos, Direitos da Natureza e Inclusão, adotando uma abordagem flexível que integra múltiplas linguagens e ferramentas.

A metodologia seguiu os princípios da Arte Based Research (ABR), combinando diferentes abordagens. A pesquisa foi orientada pelos conceitos do “Bem Viver”, de Alberto Acosta (2016), pela “Carta da Terra” (1992), e pelo conceito de “Biofilia” de Edward Wilson (1984). Para sua implementação, foram utilizadas ferramentas como Design Thinking e a Árvore Afetiva, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Arte. Biofilia. Educação. Sociedade. Sustentabilidade.

Resumen

Este trabalho compartilha a experiência de uma professora pesquisadora na Escola Municipal Tatiana Chagas Memória, em Jardim Maravilha, Guaratiba/RJ, entre de 19 de junho a 20 de dezembro de 2023. A pesquisa-ação propõe uma educação pautada nos Direitos humanos, Direitos da Natureza e Inclusão, adotando uma abordagem flexível que integra múltiplas linguagens e ferramentas.

A metodologia seguiu os princípios da Arte Based Research (ABR), combinando diferentes abordagens. A pesquisa foi orientada pelos conceitos do “Bem Viver”, de Alberto Acosta (2016), pela “Carta da Terra” (1992), e pelo conceito de “Biofilia” de Edward Wilson (1984). Para sua implementação, foram utilizadas ferramentas como Design Thinking e a Árvore Afetiva, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Palavras-chave: Arte. Biofilia. Educação. Sociedade. Sustentabilidade.

¹Doutoranda em Design na PUC-Rio. Portfólio: <http://www.belasartesevania.blogspot.com> E-mail: ovilai@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9464-5162> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7578586007610206>

²Doutor PUC-Rio - Laboratório Interdisciplinar em Natureza Design e Arte. <http://linda.dad.puc-rio.br/> E-mail: cadu@dad.puc-rio.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4148-44303> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0757744155897986>

1 Introdução

Na zona oeste do município do Rio de Janeiro, em Guaratiba — região com 110.049 habitantes e índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,744 (IBGE, 2022) —, localiza-se o Jardim Maravilha. O loteamento — hoje um bairro dentro de um bairro — surgiu na década de 1960 como parte de um projeto habitacional de grande escala no município. Entretanto, sua localização em uma baixada, próxima a corpos d'água como o Rio Cabuçu, torna a área vulnerável a inundações sazonais, afetando diretamente a qualidade de vida da população e gerando impactos ambientais. Inicialmente planejado como uma área exclusivamente residencial, o bairro, carente de infraestrutura adequada, foi sendo ocupado de forma desordenada, tornando-se um território negligenciado (Alvarez et al, 2020).

Nesse contexto, a Escola Municipal Tatiana Chagas Memória (figura 1) — na Rua Pedro Osório, 360 — atende a aproximadamente 1500 alunos do bairro, do sexto ao nono ano, além de oferecer turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) à população local.

Figura 1: Entrada da Escola Municipal Tatiana Chagas Memória, Rua Pedro Osório, 360, Jardim Maravilha, Guaratiba/RJ



Fonte: Google Maps (2024)

Com o objetivo de estimular a participação dos alunos da Tatiana Chagas Memória na disciplina de Artes, este estudo se valeu de metodologias baseadas na arte e no design, envolvendo os estudantes em seu ambiente para estimular o sentido de pertencimento e demonstrar que território também pode ser um espaço de aprendizagem. O conceito de território aqui adotado vai além das suas dimensões geográficas e físicas, incorporando aspectos culturais, sociais e identitários que influenciam a forma como os indivíduos interagem com o espaço ao seu redor.

Segundo a perspectiva dialógica de Paulo Freire, apresentada em “Pedagogia da Autonomia” (1996), todo lugar é espaço de aprendizagem, processo social e cultural que acontece através da interação de perspectivas pessoais, promovendo uma educação integral. No entanto, a crescente inserção das tecnologias digitais na rotina dos estudantes, principalmente a partir da década de 2010, tem alterado essa relação, gerando desafios para os professores. Enquanto alguns tentam adaptar-se ao uso da tecnologia para tornar o ensino mais atrativo, outros acabam se distanciando da interação humana, esquecendo-se de que o estudante é um ser biopsicossocial.

Para apontar caminhos em tal encruzilhada, este estudo propôs uma abordagem flexível, que incorporasse diferentes linguagens e ferramentas, objetivando transformar o ambiente escolar em um espaço inspirador e motivador para uma aprendizagem dinâmica e integral.

2 Metodologia

Com abordagem qualitativa e objetivo exploratório, a pesquisa-ação na Escola Tatiana Chagas Memória utilizou, como eixo principal, a metodologia Art Based Research (ABR), abordagem que permite explorar questões complexas dentro de um grupo e reconhecer questionamentos sociais que emergem de forma subjetiva ao longo da pesquisa (Da Costa e Walther, 2022).

Durante todo o processo, fomos guiados pelos passos do Design Thinking — empatia, definição, ideação, prototipagem e teste —; e pelas vozes de Paulo

Freire (1996), Victor Papanek (2014), Alberto Acosta (2016), Mollison (1988) e Edward Wilson (1983). A prática ocorreu em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 4.1.2) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996).

Com o intuito geral de promover um aprendizado interativo e colaborativo, a pesquisa buscou, de forma específica, tornar a experiência educacional mais significativa e prazerosa para os estudantes, integrando o conhecimento acadêmico aos saberes locais e valorizando a diversidade cultural dos participantes.

3 Aplicação metodológica

Inicialmente, as aulas foram conduzidas por meio de exercícios de apresentação. A cada encontro, eram propostas perguntas sobre identidade, contexto de moradia, relações interpessoais, preferências pessoais e aspirações futuras. Além disso, cada aula tinha uma palavra-tema, e as respostas eram expressas artisticamente. No entanto, deparamo-nos com um primeiro obstáculo: em turmas com aproximadamente 40 alunos, apenas um pequeno grupo, de quatro a cinco estudantes, demonstrou interesse pelo desenho.

Diante dessa relutância, introduzimos o tema de pesquisa de doutorado da autora, “*Ressignificação de Espaços*”, como ferramenta pedagógica. A proposta envolveu aulas que se espalhavam por todo o ambiente escolar, fazendo os estudantes explorarem de fato — em uma ação de pesquisa — a escola que frequentavam. Corredores, pátio, estacionamento e áreas externas foram palcos de atividades, com o objetivo de aguçar a percepção espacial dos estudantes. Segundo Paulo Freire (1996), ensinar exige pesquisa, pois ambos são interdependentes:

Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire, 1996, p.14).

O ensino se dá pela valorização da identidade, da história e da cultura local, o que enriquece a prática educativa. Nessa visão, os conceitos se individualizam, adaptando-se a realidades singulares, particulares e críticas. O conceito de *Confluência*, por exemplo, apresentado por Antônio Bispo dos Santos em *A terra dá, a terra quer* (2023), ressalta a importância de incorporar saberes locais em cada aplicação metodológica, respeitando os modos de fazer e o vocabulário de cada comunidade como elementos fundamentais de engajamento:

Para enfraquecer o desenvolvimento sustentável, nós trouxemos a biointeração; para a coincidência, trouxemos a confluência; para o saber sintético, o saber orgânico; para o transporte, a transferência; para o dinheiro ou a troca, o compartilhamento; para a colonização, a contracolônização... e assim por diante. (Bispo, 2023, p.4).

A visão quilombola de Bispo dos Santos reforça a necessidade de ressignificar conceitos fundamentais, promovendo soluções colaborativas e evitando a colonização mental imposta por poderes dominantes. Esse pensamento combate a ideia equivocada de que comunidades tradicionais ocupam uma posição inferior e devem, portanto, submeter-se aos impactos da globalização.

Para criar um ambiente mais envolvente, reformulamos os murais da escola, abordando, mensalmente, temas locais — e gerais, mas em abordagem integradora — relevantes para os grupos, como festividades culturais, campanhas de saúde e bem-estar, além de questões sociais e ambientais, em consonância com os princípios da *Carta da Terra* (2000). Inicialmente acostumados ao formato tradicional de aulas em sala, os estudantes interpretaram a confecção dos murais nos corredores como um ato de “rebeldia-transgressão” (figuras 2 e 3), evidenciando a necessidade de uma mudança na percepção sobre espaços de aprendizagem.

Figuras 2, 3: Corredor do terceiro andar Escola Municipal Tatiana Chagas Memória -Turma 1704 – Mural “Outubro Rosa”



Fonte: Acervo pessoal (2023).



Fonte: Acervo pessoal (2023).

A campanha escolar “*Outubro Rosa*” teve como objetivo conscientizar sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama. Envolver os educandos nesse tipo de atividade contribui para a disseminação de informações essenciais sobre saúde e prevenção de doenças, promovendo um ambiente escolar mais engajado e informado. Cada um dos estudantes pôde pensar, além do aspecto geral da campanha, nas mulheres de suas famílias e na importância de prevenir perdas possíveis e próximas de cada um.

O mural dedicado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) recebeu o título "*Pensar global, agir local*". A inspiração veio do pensamento do sociólogo Ulrich Beck, que enfatiza a importância da ação individual como meio de impacto coletivo, destacando que a globalização não se limita à interconexão econômica, mas também aproxima e transforma culturas locais dentro de um novo contexto mundial. A partir dessa premissa, a reflexão proposta foi a seguinte: "Como eu contribuo para solucionar os problemas da minha rua?" (Figuras 4 e 5, antes e depois).

Figuras 4, 5: Mural sobre os Objetivo de Desenvolvimento Sustentáveis
Pátio – Escola Municipal Tatiana Chagas Memória – Turma – 1901
Antes e depois



Fonte: Acervo pessoal (2023.2).



Fonte: Acervo pessoal (2023.2).

A criação do mural sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) revelou-se uma ferramenta poderosa de sensibilização. Ao visualizar e compreender as 17 metas globais propostas pelo documento, os educandos e a comunidade escolar se sentiram inspirados a adotar ações concretas em nível local, fortalecendo seu senso de pertencimento e responsabilidade social. Esse tema foi integrado a diversas disciplinas, como geografia (entendimento global), ciências (mudanças climáticas e ecologia) e cidadania (justiça social e paz), ampliando as conexões entre o aprendizado e a realidade cotidiana.

Também foi realizada uma intervenção na porta de uma sala de aula (figura 5), além de terem sido confeccionados cartazes com a turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordando o reconhecimento da história e da cultura afro-brasileira, o racismo e a discriminação.

Figura 5: Sala 2, segundo andar – Turma – EJA
Intervenção na porta – durante



Fonte: Acervo pessoal (2023.2).

A celebração do *Dia da Consciência Negra* — 20 de novembro — tornou-se um momento crucial de reflexão sobre políticas públicas e ações necessárias para lembrar os líderes da resistência negra contra a escravidão no Brasil. Os objetos artísticos produzidos incentivaram o engajamento na luta por justiça e igualdade racial.

Para inspirar os estudantes, baseamo-nos nas palavras de Lélia Gonzalez:

O 20 de novembro transformou-se num ato político de afirmação da história do povo negro, juntamente naquilo em que demonstrou sua capacidade de organização da proposta de uma sociedade alternativa; na verdade, Palmares foi o autêntico berço da nacionalidade brasileira ao se constituir como efetiva democracia racial, o símbolo vivo da luta contra todas as formas de exploração. (Gonzalez, 1982, p.57).

Assim, todos perceberam que celebrar essa data significa não apenas reconhecer a existência do racismo, mas reafirmar a necessidade urgente de sua superação.

4 Resultados e discussão

Os educandos da Escola Municipal Tatiana Chagas Memória frequentemente enfrentam desafios decorrentes de contextos familiares desestruturados, o que influencia sua concentração e participação nas aulas. Para muitos, a escola representa um refúgio não apenas educacional, mas também de lazer e acolhimento. Alguns alunos relataram que o momento mais significativo do dia era a hora da merenda, evidenciando a escassez de alimentos em suas casas. Diante dessa realidade, tornou-se essencial estimular o protagonismo estudantil e o ativismo, incentivando o interesse pelo conhecimento e pela transformação social.

As intervenções pedagógicas adotadas promoveram um ambiente de ensino mais dinâmico e inclusivo, resultando em maior envolvimento e dedicação dos alunos. Toda a abordagem foi pautada por princípios éticos, políticos e estéticos, com o objetivo de garantir uma formação humana integral e contribuir para uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, em consonância com os valores da “Carta da Terra” (1992). Esse documento, concebido na Rio-92, propõe diretrizes para uma sociedade global sustentável, pacífica e equitativa, alinhando-se às concepções do “Bem Viver”, de Alberto Acosta (2016), e às reflexões do quilombola Antônio Bispo (2023) sobre o compartilhamento de saberes como um motor de aprendizagem. A metodologia Art Based Research (ABR) propiciou a utilização da arte como ferramenta de reflexão e engajamento.

O envolvimento dos estudantes nas atividades gerou um interesse renovado não apenas na disciplina de artes, mas também em outras áreas do

conhecimento. Durante um dos projetos, as turmas 1702, 1901 e 1902 foram responsáveis por numerar as salas de aula, garantindo alinhamento e proporção nos números. Esse exercício demandou cálculos e planejamento, com integração entre arte e matemática. Observou-se ainda uma evolução na caligrafia e na organização visual dos trabalhos ao longo das intervenções.

Durante as aulas sobre plantio, abordamos a importância de cultivar hortas caseiras para manter uma alimentação equilibrada, refletindo sobre o conceito de meio ambiente. Para aprofundar essa discussão, utilizamos a ferramenta “Árvore dos Afetos”, uma estratégia visual que organiza sentimentos e percepções. No tronco da árvore, inserimos a palavra-tema; e, nas folhas, os termos sugeridos pelos alunos. Ao refletirem sobre o conceito de ambiente, os estudantes da turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) destacaram palavras como semente, família, respeito, beleza, cultivo, plantas, natureza, alegria, terra, árvore, sabor, amor e água. Essa abordagem não apenas favoreceu o autoconhecimento e a expressão emocional, mas também estimulou conexões mais profundas com a temática ambiental.

No estacionamento da escola, os alunos da EJA utilizaram os canteiros para plantar sementes (figura 6). Após a germinação, organizaram-se em grupos responsáveis pela rega, garantindo o cuidado contínuo das plantas.

Promovemos também a exposição "Eu e o Espaço" (figura 7), na qual as turmas 1901 e 1902 não apenas exibiram seus trabalhos, mas também conduziram oficinas e atuaram como monitores, compartilhando detalhes sobre suas criações. O processo criativo seguiu as já mencionadas etapas do design thinking — empatia, definição, ideação, prototipagem e teste —, permitindo que os alunos compreendessem a importância do desenvolvimento interativo de ideias.

Figura 6: Canteiros – Turma – EJA



Fonte: Acervo pessoal (2023.2).

Figura 7: Pátio – Turma – 1901, 1902



Fonte: Acervo pessoal (2023.2).

O engajamento nas atividades foi total: estudantes de outras turmas, fora as participantes, juntaram-se voluntariamente às atividades propostas. O resultado reforça a eficácia dos métodos adotados, que dinamizaram o ambiente escolar e fortaleceram o senso de coletividade e de pertencimento.

As oficinas foram conduzidas durante o horário regular das aulas, com uma avaliação centrada na presença e na participação ativa dos alunos. Essa estratégia avaliativa privilegiou um ambiente inclusivo, valorizando tanto o conhecimento adquirido quanto o crescimento pessoal e social dos participantes.

Durante as atividades, exploramos os princípios dos “5 erres” da sustentabilidade — repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar —, promovendo a ressignificação de resíduos por meio da reutilização. Também incentivamos reflexões sobre direitos e deveres no combate às desigualdades socioambientais e na construção de um ambiente mais saudável e sustentável.

Ao alinharmos as ações à Agenda 2030, conseguimos fomentar o protagonismo estudantil e a ressignificação de saberes presentes no cotidiano. O projeto também estimulou a transdisciplinaridade ao integrar professores de diferentes áreas, promovendo uma abordagem holística para lidar com os desafios ambientais e sociais.

Essa transformação ultrapassou os limites da escola: alguns alunos relataram que começaram a construir espaços de plantio em suas casas, a reciclar o lixo e a prestar mais atenção à alimentação. Até os problemas da própria configuração do bairro Jardim Maravilha — apontados no início do texto — foram discutidos: alagamentos, acúmulo de lixo, limpeza etc. O apoio da gestão escolar e a colaboração dos professores de outras disciplinas foram fundamentais para ampliar o impacto dessas ações, consolidando uma experiência educacional significativa, singular e transformadora.

5 Conclusão

Paulo Freire (1996) defende a observação como um ato de diálogo crítico com a realidade, argumentando que os educadores devem estimular os alunos a observar seu ambiente natural de maneira reflexiva a fim de questionar os desequilíbrios e desafios ambientais presentes. No entanto, diante do avanço da crise climática e da degradação dos ecossistemas, a simples observação precisa ser acompanhada por uma pedagogia transformadora, que não apenas reconheça os impactos ambientais, mas os relacione diretamente com as desigualdades socioeconômicas e com a responsabilidade coletiva de mitigação e adaptação.

A realidade de crise ecológica do século XXI demanda um novo relacionamento com o ambiente, baseado na comunhão com a natureza e na educação de base comunitária para gerar pertencimento e identidade (Acosta,

2016). Esse princípio desafia os modelos educacionais tradicionais que, muitas vezes, dissociam o conhecimento ambiental da realidade cotidiana dos estudantes. A prática de observação crítica deve ser acompanhada de uma ação consciente e coletiva, voltada para a regeneração dos territórios e para a construção de uma relação ética e sustentável com o meio ambiente.

A biofilia, conceito desenvolvido por Edward Wilson, ganha relevância nesse contexto ao indicar que a conexão com a natureza é um elemento essencial para o bem-estar humano e para o desenvolvimento cognitivo. No entanto, em áreas urbanas, onde o acesso à biodiversidade é limitado, a falta dessa conexão agrava os desafios ambientais e sociais. A educação ambiental, portanto, não deve apenas incentivar a valorização estética da natureza, mas também fomentar a consciência crítica sobre os impactos históricos da urbanização predatória, do desmatamento e da perda da biodiversidade.

A promoção da educação ambiental deve ir além de um discurso conservacionista e adotar uma abordagem que integre sustentabilidade, justiça social e inovação pedagógica. O engajamento dos estudantes se fortalece quando eles são incentivados a compreender as complexas relações entre degradação ambiental, vulnerabilidade social e modelos econômicos insustentáveis. Dessa forma, a educação ambiental torna-se um instrumento para a formação de cidadãos ativos e participativos, capazes de questionar as estruturas que perpetuam as desigualdades e propor soluções locais para os desafios globais — como foi feito na Tatiana Chagas Memória.

Esse trabalho está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3, 4, 11 e 17), que fazem parte da Agenda 2030, um pacto global assinado durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015 pelos 193 países membros. Para que tais diretrizes sejam levadas a efeito, é fundamental que sejam traduzidas em práticas concretas nos territórios, respeitando os saberes tradicionais e promovendo uma educação transdisciplinar.

Os elementos apresentados neste estudo indicam uma tendência crescente em direção ao ecocentrismo e a uma ética biocêntrica, que desafiam modelos antropocêntricos de desenvolvimento. Na educação, isso se manifesta através de propostas práticas que interseccionam arte, ciência e meio ambiente,

inspiradas nos conceitos de biofilia de Wilson e nas reflexões sobre confluência propostas por Antônio Bispo.

O projeto implementado na Escola Municipal Tatiana Chagas Memória materializa essa abordagem ao integrar princípios biofílicos e saberes originários em uma perspectiva transdisciplinar. Esse enfoque não apenas rompe com paradigmas convencionais, mas reafirma a necessidade de que a educação transcenda as fronteiras disciplinares para compreender os desafios ambientais em sua totalidade. A articulação entre a Carta da Terra, os princípios da permacultura e a valorização da palavra 'confluência' como força motriz para o pensamento crítico permite construir uma educação holística e integrativa, capaz de responder aos desafios do século XXI com criatividade, engajamento e compromisso ético com o futuro do planeta³.

6 Agradecimentos

Agradeço à gestão da Escola Municipal Tatiana Chagas Memória por proporcionar e incentivar a realização do projeto “Ressignificação de Espaços”, assim como a todos os professores colaboradores e às turmas participantes pelo engajamento e dedicação.

³ Revisão feita por Margareth Amoroso de Mesquita, professora do Departamento de Letras da PUC-Rio desde 1992 (matrícula 0146862) e coordenadora da Equipe de Leitura e Escrita da Rede de Apoio ao Estudante (RAE) da PUC-Rio. Margareth Amoroso de Mesquita é graduada em Letras (Português-Literaturas) pela PUC-Rio (1985), mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio (1992) e doutora em Literatura Comparada pela UFF (2008). margarethamoroso@puc-rio.br

Referências:

- AGENDA RIO 2030** – Disponível em < https://casafluminense.org.br/agenda-rio2030/imagens/10_CASA_agendario2030_capa_miolo_B_vizualizacao.pdf >
Acesso em: 14/07/2024.
- ACOSTA, Alberto. **O bem viver**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.
- Alvarez, M. G. L; Santos, W. J. d; Costa, G. Nascimento, R. O. d. **JARDIM MARAVILHA: CENÁRIO ATUAL E PERSPECTIVAS** (2022). disponível em: [Jardim Maravilha: Cenário Atual e Perspectivas](#) . Acesso em: 14/07/2024
- CRUZ, Marcio et al, **Pensar globalmente Y actuar localmente: El Estado Transnacional Ambiental en Ulrich Beck**. Disponível em < <https://www.redalyc.org/pdf/1290/129012573002.pdf> . Acesso em: 14/07/2024
- COMITÊ GESTOR - **Base Nacional Comum Curricular** Disponível:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao> . Acesso em: 14/07/2024
- CONGRESSO 1992 **A Carta da Terra**. Disponível em
<https://docs.ufpr.br/~dga.pcu/Carta%20da%20Terra.pdf> . Acesso em: 14/07/2024
- FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEERTZ, Clifford - **Interpretação das culturas** - 1973 - Editora Zahar/RJ
- GONZALES, Lélia. **Lugar de negro**. (Coleção Dois pontos. V 3). Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.
- IBGE, **Censo 2022, Guaratiba**. Disponível em < <https://www.data.rio/apps/pop-infocenso-2022/explore> . Acesso em: 14/07/2024.
- MOLLISON, B. **Introdução à permacultura**. Apoio: PNFC, 1998.
- ODS/GT. **Agenda 2030**. Disponível em <https://gtagenda2030.org.br/ods/> . Acesso em: 14/07/2024.
- PAPANÉK, Victor. **Diseñar para el mundo real: ecologia humana y cambio social**. Barcelona: Polen Editions, 2014.
- RIO EDUCA, disponível em
<https://www.rio.rj.gov.br/web/rioeduca/exibeconteudo/?id=13097901> . Acesso em: 14/07/2024.

WALTHER, Luciana; DA COSTA, Carlos Eduardo F. **Wandering with Wonder:**
from social practices to artistic practices and back. Disponível em <
<http://linda.dad.pucrio.br/publicacoes> . Acesso em: 14/07/2024.

WIKIMAPIA. **Jardim Maravilha**, disponível em
<https://wikimapia.org/7225581/pt/Jardim-Maravilha> . Acesso em: 14/07/2024.

WILSON, Edward o. **Biofilia**, Cambridge: Harvard University Press, 1984.

Submetido em: 17 de junho de 2024

Aprovado em: 27 de fevereiro de 2025

Publicado em: 28 de março de 2025